

VOL.

01

COLEÇÃO LIBRETOS DA ÓPERA

# La serva padrona

*A criada patroa*

Giovanni Battista Pergolesi

EDIÇÃO BILÍNGUE REVISTA E COMENTADA



COLEÇÃO LIBRETOS DA ÓPERA



— Guia da —  
ÓPERA

## 01 · EDIÇÃO COMENTADA

# Como usar este libreto

Há três maneiras corretas de usar este libreto. Por motivos históricos, são cinco.

- |           |                               |                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|-----------|-------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>01</b> | <b>ANTES DA CORTINA</b>       | Leia A obra em um minuto e a ficha dos personagens. É o suficiente para saber quem manda na casa — informação que muda com preocupante frequência.                                                                                                                |
| <b>02</b> | <b>DURANTE A ÓPERA</b>        | O italiano está de um lado e o português do outro. Não tente vencer todas as linhas. A ópera continua mesmo quando o olhar perde uma frase, tecnologia bastante avançada para 1733. Procure os verbos, as repetições e, sobretudo, quem está dando ordens a quem. |
| <b>03</b> | <b>QUANDO APARECER UM QR</b>  | Aponte a câmera do celular e use fones. O Guia abre a página da obra e leva ao trecho escolhido; a orquestra cuida do restante. Uberto já fornece pressa suficiente para todos.                                                                                   |
| <b>04</b> | <b>DEPOIS DO ÚLTIMO DUETO</b> | Use a página de registro. Anote teatro, data, elenco e o que ficou na memória. Programas de sala sempre souberam que a lembrança melhora quando ganha lápis.                                                                                                      |
| <b>05</b> | <b>MUITO DEPOIS</b>           | Volte às margens. Uma anotação, um ingresso ou uma discreta mancha de chocolate transformam um exemplar em arquivo pessoal. A mancha é opcional; para Uberto, provavelmente seria prova material.                                                                 |

*Não é preciso saber italiano, harmonia ou o destino contábil de quatro mil escudos. Basta acompanhar a disputa. O resto Pergolesi resolve em aproximadamente uma hora.*

## 02 · EDIÇÃO COMENTADA

# A obra em um minuto

Serpina, criada esperta e impaciente, decide que já passou da hora de mandar na casa de Uberto. Com uma farsa simples e muito controle da situação, ela transforma o patrão em marido.

**DURAÇÃO**

cerca de 45–60 minutos

**MORTES**

zero

**GOLPES DE ESTADO DOMÉSTICOS**

um, com notável economia de meios

**CHOCOLATE ENTREGUE**

nenhum; é o incidente desencadeador

**O ESSENCIAL**

Uberto pensa que precisa de uma esposa para escapar de Serpina. Serpina concorda com a premissa e apenas corrige a escolha da candidata.

Variantes editoriais identificadas a partir do número correspondente na numeração adotada nesta edição: 7b Per te ho io nel core.

2

PARTES

5

ÁRIAS SOLO

2

DUETOS

I

CASAMENTO

## 05 · EDIÇÃO COMENTADA

## Guia de audição

Cinco árias, dois duetos, uma variante e uma casa em disputa. Cada número leva ao trecho correspondente no Guia da Ópera. A gravação de referência apresenta primeiro a variante 7b, a partir de 50:57, e depois o final de 1733, a partir de 57:34.



## GRAVAÇÃO DE REFERÊNCIA

### Anna Moffo e Paolo Montarsolo

Giancarlo Cobelli · Orquestra Filarmonica di Roma · Franco Ferrara · filme-ópera de Mario Lanfranchi · filmado em 1958 · legendas em português

[ABRIR OS TRECHOS NO GUIA >](#)

### *Aspettare e non venire*

UBERTO · PARTE I

I

Antes que Uberto abra a boca, as cordas já parecem impacientes. A ária é um inventário de pequenas ofensas domésticas: esperar, chamar, procurar — e nada acontecer. Ouça como as frases curtas se acumulam até que o patrão pareça simultaneamente furioso e um pouco ridículo. Seu primeiro retrato musical já contém toda a comédia: ele acredita dirigir a casa, mas precisa cantar uma ária inteira porque o chocolate não chegou.

[OUVIR NO GUIA · 03:56 >](#)

| VOZ     | ITALIANO                                                                                                                                                                                                            | PORTUGUÊS                                                                                                                                                                                                   |
|---------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| SERPINA | <i>(a Vespone)</i><br>Di nuovo! Oh tu da senno<br>vai stuzzicando la pazienza mia,<br>e vuoi che un par di schiaffi alfin ti dia.<br><i>(s'avventa contro Vespone, il quale fugge, per ripararsi, verso Uberto)</i> | <i>(a Vespone)</i><br>De novo! Ah, você está mesmo<br>abusando da minha paciência<br>e quer que eu te dê um par de tapas.<br><i>(lança-se contra Vespone, que foge em direção a Uberto para se abrigar)</i> |
| UBERTO  | Olà, dove si sta?<br>Olà, Serpina! Non ti vuoi fermare?                                                                                                                                                             | Ei! O que está acontecendo aqui?<br>Ei, Serpina! Não vai parar?                                                                                                                                             |
| SERPINA | Lasciatemi insegnare<br>la creanza a quel birbo.                                                                                                                                                                    | Deixe-me ensinar<br>boas maneiras a esse malandro.                                                                                                                                                          |
| UBERTO  | Ma in presenza del padrone?                                                                                                                                                                                         | Mas na presença do patrão?                                                                                                                                                                                  |
| SERPINA | Adunque<br>perch'io son serva, ho da esser sopraffatta,<br>ho da essere maltrattata? No signore,<br>voglio esser rispettata,<br>voglio esser riverita come fossi<br>padrona, arcipadrona, padronissima.             | Então,<br>por eu ser criada, tenho de ser humilhada,<br>tenho de ser maltratada? Não, senhor:<br>quero ser respeitada,<br>quero ser reverenciada como se eu fosse<br>patroa, arquipatroa, patroníssima.     |
| UBERTO  | Che diavol ha vossignoria illustrissima?<br><br>Sentiam, che fu?                                                                                                                                                    | Que diabo deu em vossa senhoria<br>ilustríssima?<br>Vejamos: que houve?                                                                                                                                     |
| SERPINA | Cotesto impertinente...                                                                                                                                                                                             | Esse impertinente...                                                                                                                                                                                        |
| UBERTO  | <i>(a Vespone, accennando)</i><br>Quietu tu...                                                                                                                                                                      | <i>(a Vespone, fazendo sinal)</i><br>Você, quieto...                                                                                                                                                        |
| SERPINA | Venne a me...                                                                                                                                                                                                       | Veio até mim...                                                                                                                                                                                             |
| UBERTO  | Quietu, ti ho detto...                                                                                                                                                                                              | Quietu, já disse...                                                                                                                                                                                         |
| SERPINA | E con modi sì impropri...                                                                                                                                                                                           | E com modos tão impróprios...                                                                                                                                                                               |
| UBERTO  | <i>(a Vespone)</i><br>Quietu, quietu... Che sii tu maledetto.                                                                                                                                                       | <i>(a Vespone)</i><br>Quietu, quietu... Maldito seja você.                                                                                                                                                  |
| SERPINA | Ma me la pagherai.                                                                                                                                                                                                  | <i>[a Vespone]</i> Mas você vai me pagar.                                                                                                                                                                   |
| UBERTO  | Io costui t'inviai...                                                                                                                                                                                               | Fui eu que o mandei até você...                                                                                                                                                                             |
| SERPINA | Ed a che fare?                                                                                                                                                                                                      | Pra fazer o quê?                                                                                                                                                                                            |
| UBERTO  | A che far? Non ti ho chiesto<br>il cioccolate, io?                                                                                                                                                                  | Pra quê? Não fui eu<br>que lhe pedi o chocolate?                                                                                                                                                            |
| SERPINA | Ben, che per questo?                                                                                                                                                                                                | Sim, e daí?                                                                                                                                                                                                 |
| UBERTO  | E m'ha da uscir l'anima aspettando<br>che mi si porti?                                                                                                                                                              | Tenho de morrer esperando<br>que alguém o traga?                                                                                                                                                            |
| SERPINA | E quando<br>voi prenderlo dovete?                                                                                                                                                                                   | E quando<br>é que o senhor tem de tomá-lo?                                                                                                                                                                  |

## 07 · EDIÇÃO COMENTADA

# Notas editoriais

12 notas editoriais, com as fontes e os critérios desta edição.

- 01** “Vien dimani” (Parte I, primeiro recitativo): ironia de Uberto, que chama Serpina e, diante da demora, manda que ela venha no dia seguinte. A grafia *dimani* é a da impressão de 1733; a tradução marca o sarcasmo em “Isso, venha amanhã — sem pressa!”.
- 02** “Qui vi cadde l'asino”: idiomatismo (“aqui é que o asno caiu”); “agora chegamos ao ponto” verte sua função na virada do diálogo, sem criar uma dificuldade inexistente para Serpina.
- 03** A impressão de 1733 traz apenas “Serpina vuol così”, leitura adotada no corpo e traduzida por “Serpina quer assim”. A partitura Le Duc acrescenta “Zit, zit” (“Psiu, psiu”); por pertencer ao testemunho musical posterior, o acréscimo não foi enxertado no texto-base.
- 04** “Uh, via via”: expressão exclamativa que prolonga a enumeração de ruína, tumulto e quebraadeira; traduzida aqui por “um deus-nos-acuda”.
- 05** “Tipiti / tapatà” (dueto 7b): onomatopeias dos batimentos. A tradução usa “ti-pi-ti / ta-pa-tá”, com hífens e itálico para evitar que o primeiro som seja lido como a palavra portuguesa *tipiti*.
- 06** “Cioccolate”: o chocolate quente, bebida matinal de senhores no século XVIII; manteve “chocolate”.

## 08 · EDIÇÃO COMENTADA

# La serva padrona no Brasil

Produções cênicas documentadas no acervo do Guia, de 1990 a 2026.

Programas, notícias e arquivos institucionais formam uma história ainda aberta. Cada entrada representa uma produção; temporadas, retornos e cidades de uma mesma circulação permanecem reunidos.

## CRITÉRIO DOCUMENTAL

Entram montagens cênicas. Cinema e outras adaptações vivem em entidades próprias. Uma produção conta uma vez, mesmo quando retorna ou circula; as cidades aparecem dentro da mesma entrada. Registros verificados têm documentação suficiente, parcialmente documentados preservam apenas o que as fontes permitem afirmar e itens em pesquisa não entram como confirmação.

1990



### RIBEIRÃO PRETO · SP · PRODUÇÃO ENCENADA · EVIDÊNCIA PARCIAL

A Cia Minaz apresentou a obra no Teatro Municipal de Ribeirão Preto. As fontes confirmam companhia, ano e local; há referências a trabalho iniciado em agosto e a récitas em outubro e novembro, ainda sem programa localizado que fixe a estreia.

FONTES · B01 · B02 · B03

1996



### BELO HORIZONTE · MG · PRODUÇÃO ENCENADA · CONFIRMADO

Montagem do Sesi Minas dirigida por Carla Camurati, em Belo Horizonte. Dois anos depois, a encenação serviu de base ao filme-ópera da diretora; filme e produção de palco são entidades distintas no acervo.

FONTES · B04

2004



### BELÉM · PA · PRODUÇÃO ENCENADA · CONFIRMADO

De 27 a 29 de agosto, no Theatro da Paz, pelo III Festival de Ópera. Direção musical de Henrique Lian e direção cênica de Ognian Draganov.

FONTES · B05

**09 · EDIÇÃO COMENTADA**

# Meu registro

---

O velho ritual do programa de sala, devolvido ao dono. Preencha depois da apresentação — ou durante o intervalo, se o palco permitir.

**PRODUÇÃO / COMPANHIA**

---

**TEATRO · CIDADE**

---

**DATA**

---

**SERPINA**

---

**UBERTO**

---

**VESPONE**

---

**DIREÇÃO MUSICAL · DIREÇÃO CÊNICA**

---

## FIM DO VOLUME 1

# Cólofon

La serva padrona, volume 1 de uma estante em construção.

Direção e responsabilidade editorial: Loja da Ópera · Acervo Guia da Ópera. Tradução: Loja da Ópera. Notas e pesquisa: Loja da Ópera · Acervo Guia da Ópera. Projeto gráfico e direção de arte: Loja da Ópera. Composição em Cormorant Garamond e Libre Franklin, formato A5. Arte da obra: Davi Paranaguá / Loja da Ópera · acervo visual do Guia da Ópera. Edição preparada para leitura em tela e impressão pessoal.

## PRÓXIMOS VOLUMES DA COLEÇÃO

|               |                       |
|---------------|-----------------------|
| <b>VOL. 2</b> | Dido e Encias         |
| <b>VOL. 3</b> | O barbeiro de Sevilha |
| <b>VOL. 4</b> | Carmen                |

**EDIÇÃO VIVA**

Atualizações editoriais desta edição estão incluídas sem custo adicional.

Em preparação. A ordem dos próximos volumes acompanha a pesquisa e a revisão editorial da coleção.

[guia.lojadaopera.com.br](http://guia.lojadaopera.com.br) · [contato@lojadaopera.com.br](mailto:contato@lojadaopera.com.br)

# A amostra termina aqui.

*A edição completa continua.*

- Libreto integral, original e tradução lado a lado.
- Guia de audição, notas e pesquisa brasileira.
- Caderno A4 para ensaio e páginas de registro.
- Atualizações editoriais incluídas.

**CONHECER A EDIÇÃO COMPLETA**



— Guia da —  
**ÓPERA**

[guia.lojadaopera.com.br/produto/la-serva-padrona-vol-1/](http://guia.lojadaopera.com.br/produto/la-serva-padrona-vol-1/)